PÁGINA DA EDUCAÇÃO

APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Paraná • Av. Iguaçu, 880 - Rebouças - Curitiba - Paraná - CEP 80.230-020 - Fone: (41) 3026-9822 / Fax: (41) 3222-5261 • Site: www.appsindicato.org.br • Presidente: Hermes Silva Leão • Secretário de Comunicação: Luiz Fernando Rodrigues • Assessor de Comunicação: Tiago Somma • Jornalistas responsáveis: Aline D'avila de Lima, Francielly Camilo (9561-PR), Uanilla Pivetta (8071-PR) e Valnísia Mangueira (893-SE). Diagramador: Rodrigo Augusto Romani (7756-PR) • Técnica em atendimento (fale conosco): Valdirene de Souza • Monitor de redes e mídias sociais: Luan Pablo Romero de Souza

Nº 994 - 31 de agosto de 2016

Manifestação dos(as) educadores(as) paranaenses completa 28 anos com quase 10 mil nas ruas

Mesmo sob chuva e com vários atos regionais, marcha deste 30 de agosto reuniu milhares no Centro da capital

Foto: Joka Madruga

Há 28 anos, quem passa pela região central de Curitiba, nas manhãs dos dias 30 de agosto, tem grandes chances de cruzar com uma gigantesca marcha de professores(as) e funcionários(as) das escolas públicas estaduais. Desde que foram violentamente atacados(as) pela polícia do então governador Álvaro Dias, a categoria decidiu que o dia 30 de agosto seria marcado por uma marcha de resistência e assim tem sido, sob sol ou chuva, nos últimos quase 30 anos.

Na manhã desta terça-feira (30), quase 10 mil educadores(as) participaram da marcha que se estendeu por toda manhã, saindo da Praça Santos Andrade até o Palácio Iguaçu. Mesmo com a realização de atos em várias regiões do Estado, vieram trabalhadores(as) de todo Paraná. Como por exemplo, somente o Núcleo Sindical de Francisco Beltrão enviou 6 ônibus lotados de educadores(as) para a mobilização. Para o presidente da APP-Sindicato, a forte adesão é resultado do espírito combativo e do atual momento de dificuldades que a categoria atravessa. "Hoje é um dia de paralisação, luto e luta. Estamos, agora na metade da manhã, com mais de 80% de adesão ao movimento. A categoria está na rua em memória da violência de 88 e também para cobrar deste governador os direitos básicos como o pagamento dos atrasados. À tarde, iremos até a Assembleia Legislativa do Estado anunciar aos deputados que não aceitamos ataques aos nossos direitos", relata o professor Hermes Leão.

Para a professora de história Marilene Aparecida Nunes, essa data ainda causa muita emoção. Com os olhos marejados ela conta o que sente ao participar de uma manifestação da APP. "Eu estava na Assembleia Legislativa no dia 30 de agosto de 88. Para os meus alunos eu, como professora de história, falo e explico sempre sobre as guerras. Há 28 anos eu vivi uma de perto e foi vergonhoso o que o governo fez conosco. Hoje, no Paraná estamos revivendo o passado e depois de todos esses anos um novo governador ditador conseguiu superar a atrocidade do Álvaro Dias, é por isso que eu estou aqui. Para que nossa história fique bem viva", comenta a professora ao relembrar o mais recente episódio de violência vivido pela categoria no dia 29 de abril de 2015.

No final da manhã, a direção estadual do Sindicato se reuniu com o representantes do governo estadual, no Palácio Iguaçu, para tratar da pauta de revindicações da categoria. Entre as cobranças da APP, estão o pagamento das promoções e progressões atrasadas, a falta de professores(as) e funcionários(as) nas escolas, a consequente superlotação das salas e a ameaça de retirada de direitos assegurados por leis como o Piso Salarial dos(as) professores(as) e o ajuste anual da data-base.

Em dia de paralisação da categoria, governo anuncia concurso público e posse de concursados(as)

Reunião com integrantes do governo do Estado aconteceu durante manifestação do dia "30 de agosto"

Na manhã desta terça-feira (30) a direção estadual da APP-Sindicato se reuniu com o secretário chefe da Casa Civil, Valdir Rossoni, e a secretária de Educação, Ana Seres. Enquanto os(as) educadores(as) faziam um grande ato nas ruas de Curitiba, além das mobilizações pelo Estado, a APP cobrava do governo a pauta da educação. Rossoni se comprometeu com a realização de concurso público para agentes educacionais I e II, além do chamamento de 330 professores(as) que estão aguardando vagas do concurso de 2013. O edital do novo concurso será disponibilizado pela Seed.

Cerca de 8.300 funcionários(as) agentes I recebem, hoje, salários abaixo do piso mínimo regional. São R$ 117,00 a menos em cada vencimento. A lei estadual estabelece que nenhum servidor público receba abaixo do estabelecido no salário mínimo regional e foi isto que a direção da APP-Sindicato também cobrou do governo, além do reajuste do auxílio transporte para estes(as) trabalhadores(as) que sequer cobre o valor gasto com o descolamento de casa até o trabalho.Os(as) representantes do governo assumiram o compromisso de debater estes temas e a implantação das progressões e promoções neste ano, na próxima reunião do Comitê de Política Salarial do governo.

Segundo o governo, a falta do dia 29 de abril não deve ser retirada, de acordo com o secretário. No entanto, um projeto de lei que tramita na Alep visa abonar a falta desta data. A direção do sindicato ressaltou que isso vai afetar o cumprimento dos 200 dias letivos, por isso a importância da retirada da falta e reposição de conteúdos. Já em relação a paralisação de hoje, a posição do secretário chefe da Casa Civil e da secretária de Educação é que a falta não seja lançada e que haja a reposição das aulas.

Itens como a dobra de padrão, reconhecimento de direitos dos PSS, novo concurso público para professores(as), entre outros itens da pauta salarial, também foram debatidos na reunião e serão retomados em um próximo debate. O governo volta a alegar dificuldades financeiras para implementação de diversos itens da pauta e a direção do sindicato discordou desta justificativa. No próximo dia 14 de setembro, às 17h, a APP deve participar de uma reunião com integrantes da Secretaria da Fazenda para debater as finanças públicas do Estado e as saídas para os impasses.